

Equoterapia é alvo de tese na **Unicamp**

ANTONIO SCARPINETTI/ UNICAMP



A equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar

Um estudo que integrou a tese de doutorado defendida recentemente junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estu-

dos da Linguagem (IEL) da **Unicamp**, pela fonoaudióloga e equoterapeuta Paloma Navarro, teve como alvo a equoterapia - método terapêutico e

educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o

desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências ou necessidades especiais - e concluiu que, diferente do que propõe a literatura da área, o

cavalo não funcionou apenas como um instrumento, mas foi, em alguns casos, o próprio agente terapêutico transformador.

PÁGINA A5

ESTUDO

Pesquisa conclui que equoterapia auxilia estimulação de crianças com TEA

Da Redação

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) agora têm uma nova terapia para estimulação: a equoterapia - método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências ou necessidades especiais.

Isto é o que concluiu o estudo que integrou a tese de doutorado defendida recentemente junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguista do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp pela fonoaudióloga e equoterapeuta Paloma Navarro. Para ela, diferente do que propõe a literatura da área, o cavalo não funcionou apenas como um instrumento, mas foi, em alguns casos, o próprio agente terapêutico transformador.

AUTISMO

Indivíduos que apresentam o TEA têm dificuldades de interação social, alterações comportamentais, deficiências no domínio da linguagem e comunicação, além de sensibilidades sensoriais.

Para a pesquisa que revelou que o cavalo exerce papéis importantes para os pacientes, Paloma acompanhou quatro crianças diagnosticadas com o TEA, que participaram de sessões de equoterapia, e foi observado que o animal,



Para a pesquisadora Paloma Navarro, o cavalo exerce papéis importantes nos pacientes diagnosticados com o TEA

normalmente reduzido a um instrumento que intermedia a transferência do vínculo da criança para o fonoaudiólogo, trouxe benefícios do ponto de vista da aquisição de linguagem e sobre a percepção e o reconhecimento do próprio corpo pela criança.

ESTÍMULO

Além disso, outros benefícios foram o estímulo ao tato e ao chamado sistema vestibular, responsável pela manutenção do equilíbrio. Os resultados ainda demonstraram que a equoterapia contribuiu para que as crianças compreendessem o próprio corpo psicologicamente.

“Observamos nas crianças diagnosticadas com esse transtorno autista que o animal proporciona novas sensações e interações de di-

versas maneiras. E, a partir disso, pode ocorrer um desenvolvimento da linguagem. Nos casos analisados, o cavalo funcionou ora como um pressuposto ser de linguagem, ora como contenção de atenção, ora como agente cinesioterapêutico, ora como possibilidade de favorecer a conformação corporal psíquica da criança”, ressaltou.

LINGUAGEM

Segundo a fonoaudióloga, a linguagem é sempre o ponto crucial para o diagnóstico do TEA, representando um aspecto clínico fundamental no

acompanhamento das crianças. “É, sobretudo, com o objetivo de buscar a aquisição da linguagem e fala que os médicos recomendam terapias que possam auxiliar no percurso do filho com essa patologia. Na pesquisa eu procurei compreender, portanto, o funcionamento linguístico destas crianças que passam por sessões de equoterapia”, explicou.

Os estudos conduzidos pela fonoaudióloga e equoterapeuta inserem-se no âmbito teórico da Neurolinguística Discursiva, área que se fundamenta em uma perspectiva socio-histórica de linguagem. A pesquisadora explica que

Neurolinguística Discursiva contempla questões sobre a constituição do sujeito e sua subjetividade, sobre a língua, a linguagem, o cérebro, o corpo, o sistema sensorial e a atenção.

“A partir dos resultados e benefícios do tratamento, podemos concluir que é possível propor a Neurolinguística Discursiva como norteador teórico, metodológico e prático da atuação do fonoaudiólogo no contexto da equoterapia, bem como de outros profissionais da área da Saúde no trabalho com a linguagem de crianças portadoras ou não de diferentes patologias”, sus-
tenta.